

## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE CULTIVARES DE SOJA DETERMINADO POR MÉTODO BASEADO EM REGRESSÃO

Matheus Santos Graffitti<sup>1</sup>; Leonardo Humberto Silva e Castro<sup>2</sup>; Letícia Ane Suzuki Nociti<sup>3</sup>; José Arantes Ferreira Júnior<sup>4</sup>; Ernane Miranda Lemes<sup>5</sup>; Ana Paula Oliveira Nogueira<sup>6</sup>; Josiane Dias Gomes<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Ciências Agrárias – ICIAG. email: [matheusgraffittiagro@hotmail.com](mailto:matheusgraffittiagro@hotmail.com); <sup>2</sup>Mestrando em Fitotecnia UFU – Instituto de Ciências Agrárias – ICIAG, Uberlândia-MG/Brasil; <sup>3</sup>Professora na Faculdade Dr. Francisco Maeda/Ituverava-SP/Brasil; <sup>4</sup>Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ/Brasil; <sup>5</sup>Doutorando em Fitotecnia na Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Agrárias, Uberlândia, MG, Brasil; <sup>6</sup>Professora, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Instituto de Genética e Bioquímica, Uberlândia, MG, Brasil; <sup>7</sup>Graduando em Biotecnologia – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Genética e Bioquímica – INGEB, Uberlândia-MG/Brasil.

O melhoramento genético da soja tem contribuído amplamente para o sucesso da espécie no Brasil, pelo desenvolvimento de cultivares de alta produtividade de grãos, adaptação às diversas condições edafoclimáticas e resistentes aos fatores bióticos e abióticos. Uma das principais dificuldades encontradas no melhoramento é a ocorrência de interação genótipos por ambientes (G x A), em virtude do comportamento diferencial das cultivares frente às oscilações ambientais. Por outro lado, uma vez verificada a interação G x A, pode-se aproveitá-la ao realizar indicações de genótipos para condições específicas de ambientes, isto é, adaptados a ambientes favoráveis ou desfavoráveis. Assim, objetivou-se neste trabalho, avaliar a adaptabilidade e estabilidade de cultivares de soja pelo método Eberhart e Russel (1966). Avaliaram-se 15 cultivares de soja (MSOY 6101, TMG 4185, NS 4823 RR, BRSGO Chapadões, MSOY 8001, BRS Favorita RR, NS 5290 RR, TMG 133 RR, M-SOY 8002, M-SOY 8000, M8221RR, M7211RR, AN8500, BRS 217, BRS Sambaíba), em três municípios (Campo Verde-MT, São Miguel do Passa Quatro – Go e Ourinhos-SP), na safra 2011/2012. Avaliaram-se a produtividade de grãos (kg ha<sup>-1</sup>), corrigido para umidade de 13%, para todos os genótipos em todos os ambientes de cultivo. As análises estatísticas foram realizadas no Programa Genes. Verificaram-se efeitos significativos para a fonte de variação genótipos em todos os ambientes. Posteriormente, observou-se que razão do maior quadrado médio do resíduo pelo menor quadrado médio de resíduo foi de 6,78, indicando homogeneidade das variâncias residuais. Detectou-se a ocorrência de interação G x A ao nível de 10% de probabilidade pelo teste F. Pela análise de adaptabilidade e estabilidade por Eberhart e Russel (1966), verificaram-se que 13 cultivares (MSOY 6101, TMG 4185, NS 4823 RR, MSOY 8001, BRS Favorita RR, NS 5290 RR, TMG 133 RR, M-SOY 8002, M-SOY 8000, M8221RR, M7211RR, AN8500, BRS Sambaíba) apresentaram adaptação ampla (B1 igual a unidade) e apenas a cultivar NS 5290 RR apresentou R2 abaixo de 41%. Já a cultivar BRSGO Chapadões apresentou adaptação a ambientes desfavoráveis, média de 3146,55 kg ha<sup>-1</sup> e alta estabilidade (desvios não significativos) e R2 de 80,34%. A cultivar BRS 217 foi classificada com adaptação a ambientes favoráveis e alta estabilidade com R2 superior a 85%. Conclui-se que a metodologia baseada em regressão permitiu classificar as cultivares de soja em adaptação ampla e específica a ambientes favoráveis e desfavoráveis, com destaque para a cultivar MSOY 8001 com adaptação ampla, produtividade de 3786,11 kg ha<sup>-1</sup> e alta estabilidade.

Palavras-chave: *Glycine max*; interação G x A; produtividade de grãos.

Apoio Financeiro: Fapemig, CNPq.